

## 'Inflação do diesel' já afeta alimentação e transporte



Nova realidade. Em postona Zona Sul do Rio preço da gasolina já está em R\$ 7,99. Valores do diesel e do gás de cozinha também subiram. Efeito deve se espalhar pela economia, segundo especialistas

APÓS REAJUSTE DE COMBUSTÍVEL

# INFLAÇÃO DO DIESEL

## Construção, alimentos e transportes já veem impacto em preços e custos

ELIANE OLIVEIRA  
E GABRIEL SHINOWARA  
REPORTERAS DO GLOBO

O aumento de quase 25% do preço do óleo diesel deve se disseminar rapidamente na economia e atingir preços que vão do transporte de passageiros ao frete de produtos, passando pela construção civil e por itens básicos do dia a dia, como os alimentos. No dia em que o reajuste anunciado pela Petrobras para os combustíveis entrou em vigor, representantes destas atividades afirmaram que, diante da incerteza quanto à duração da guerra na Ucrânia, o cenário a curto prazo é de alta da inflação, com aumento de custos repassados ao consumidor.

O diretor técnico da Confederação de Agricultura e Pe-

cuária do Brasil (CNA), Bruno Lucchi, disse que o agronegócio brasileiro será prejudicado como um todo. Os produtos com preços mais afetados são aqueles cujas cadeias são mais intensivas em mecanização, como cana-de-açúcar, soja, milho e café. — O frete vai encarecer e afetar diretamente o orçamento do produtor rural. E quando há aumento dos preços dos combustíveis, há um repasse para todos os produtos e serviços da economia brasileira, uma vez que o principal modal que usamos é o rodoviário — afirmou Lucchi.

Os impactos também serão observados na construção civil. José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da

Construção (Cbic), afirmou que o frete é um forte componente dos custos das empresas, e a alta será percebida mais rapidamente nas cotações de produtos como brita, areia e cimento. — O óleo diesel é o básico para todos os nossos custos. Obras de terraplanagem, estradas, pontes. Esse insumo pesa muito — disse Martins.

### ESTATAL TERÁ DE SE EXPLICAR

A principal preocupação da construção civil é com obras públicas, em que não há repasses de preços. A terraplanagem, por exemplo, é altamente dependente do óleo diesel. O risco, de acordo com o setor, é não conseguir executar os serviços sem algum tipo de compensação.

O dia ontem foi de mais re-

ações à alta anunciada pela Petrobras, que incluiu também um reajuste de 18,8% na gasolina e de 16,06% no gás de cozinha vendidos às distribuidoras. A juíza federal Flávia de Macêdo Nolasco, da 9ª Vara Federal do Distrito Federal, deu prazo de 72 horas ao presidente Jair Bolsonaro e à Petrobras para que expliquem o aumento anun-



“De imediato, quem sentirá mais o golpe é o setor de transporte e, em um segundo momento, toda a economia”

Claudio Frischtak, sócio-gestor da Inter B

ciado pela petroleira no preço dos combustíveis.

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), ligada ao Ministério da Justiça, também cobrou esclarecimentos à Petrobras. O órgão ainda notificou a refinaria de Matariz (BA), vendida pela Petrobras ao fundo árabe Mubadala, e deu prazo de dez dias para que empresa preste esclarecimentos sobre fornecimento e elevação nos preços dos combustíveis.

O aumento desencadeou uma série de cobranças por compensações para mitigar o impacto sobre a atividade econômica. O setor de transportes deve repassar os custos no preço do frete. Francisco Pelucio, presidente da Associação Nacional do Transporte de Cargas

e Logística (NTC&Logística), disse que o aumento do diesel deve fazer com que o custo do frete tenha um ajuste mínimo de 8,75%.

### PRESSÃO POR SUBSÍDIO

Segmentos como o de transporte urbano pressionam o governo por subsídios para não repassarem os preços aos consumidores.

— Vamos dizer que o custo da prestação de serviço é de R\$ 5 por passageiro; o prefeito decide fixar a tarifa em R\$ 4 e tira dos cofres públicos R\$ 1 para compensar a diferença que falta para estabelecer a tarifa de remuneração — disse o presidente-executivo da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Francisco Christovam.

Na quinta-feira, o Congresso aprovou a redução do PIS/Cofins sobre o diesel e a mudança no ICMS sobre os combustíveis. O objetivo do governo é reduzir em R\$ 0,60 o valor do litro do diesel.

Sócio-gestor da consultoria de negócios Inter B, o economista Claudio Frischtak acredita que, apenas levando em conta a conjuntura atual, a inflação medida pelo IPCA em 2022 deve ficar entre 7% e 7,5%, ante uma previsão anterior de 5,5%. Ele ressaltou que, a curtíssimo prazo, o setor mais atingido será o de transportes.

— O problema é que o transporte é um insumo presente praticamente em todos os setores, direta ou indiretamente, da economia. De imediato, quem sentirá mais o golpe é o setor de transporte e, em um segundo momento, toda a economia. Você não sabe quanto tempo a guerra vai durar, e a gente não sabe a extensão e a intensidade das sanções e as retalições — disse.

A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), que reúne empresas que cuidam de estradas concedidas, lembra que o preço do asfalto subiu mais de 70% só no ano passado.

— Os aumentos do preço do asfalto comprometem o caixa das concessionárias e a capacidade de investimento das empresas — disse Marco Aurélio Barcelos, diretor-presidente da entidade.

Em outra frente, o governo também monitora a movimentação de caminhoneiros autônomos, insatisfeitos com o aumento do diesel. Ao GLOBO, o Ministério da Infraestrutura descartou o risco de paralisações. (Colaboração: Geraldina Doca e Mariana Muniz)

## Querosene mais caro leva a alta nas passagens aéreas

Companhias também preveem redução na oferta de voos e defendem medidas do governo para conter disparada do combustível

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS  
ivan.martinezvargas@globo.com.br  
SÉNIOR

A forte alta dos preços de combustíveis causada pela guerra entre Rússia e Ucrânia já provoca aumento nos preços das passagens no Brasil e uma redução da oferta de voos. O querosene de aviação, derivado do petróleo, responde por um terço dos custos das linhas aéreas e tem mais de 50% de seus preços no Brasil indexados ao dólar, segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear).

A associação tem defendido “medidas emergenciais (dos

governos) de contenção de preços que possam ser tomadas durante a vigência do conflito”. Na noite de ontem, o QAV foi incluído em texto sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro que zera impostos federais sobre o combustível até o fim do ano.

A nova turbulência atinge o setor aéreo em um momento em que a demanda vinha em retomada e, a aproximação comercial doméstica, aproximava-se dos patamares pré-pandemia.

O presidente da Latam Brasil, Jerome Cadier, afirmou ao GLOBO que o momento voltou a ser de con-



Menos demanda. Aéreas notam movimento abaixo do esperado no país

tração, com estratégias para minimizar perdas.

— Nessa hora, precisamos reajustar preços de passagens.

Uma série de voos que geravam margem deixaram de gerar de um dia para o outro com a volatilidade dos preços do

petróleo. É preciso reajustar (os preços), isso afeta negativamente a demanda. Ai temos que reduzir a quantidade de voos. Isso já está acontecendo e vai continuar porque não sabemos o quanto vai durar essa guerra — afirmou Cadier.

Na Latam, o movimento será 10% abaixo do projetado e de 2% a 3% inferior ao pré-Covid. Também afetada pela situação, a Azul diz que a guerra da Ucrânia “traz consequências devastadoras para todos os setores da economia” e que resultou em aumento exponencial do valor de várias

commodities, em especial do barril de petróleo”.

A Azul admite que o cenário “poderá adiar uma retomada mais vigorosa”, embora não mencione ainda redução de oferta de voos.

### ALTA DE 76,2% EM 2021

A Abear, que reúne Latam e Gol, ressalta que o querosene de aviação já havia acumulado em 2021 alta de 76,2%, “superando as variações do diesel (+56%), gasolina (+42,4%) e gás de cozinha (+36%)”.

O encarecimento do querosene nos curto e médio prazos “poderá frear a retomada da operação aérea, o atendimento logístico a serviços essenciais e inviabilizar rotas com custos mais altos”, além de aumentar os prejuízos das três grandes aéreas brasileiras.

# Quando vale a pena trocar a gasolina pelo álcool?

No ano, preço médio do litro do etanol já caiu 8,23% nos postos. Produto tende a ficar mais vantajoso em diversos estados após reajuste anunciado pela Petrobras

BRUNO ROSA  
E CAMILLA ALCANTARA  
economia@globo.com.br

O reajuste de 18,77% no preço da gasolina nas refinarias que entrou em vigor ontem deve fazer com que fique mais vantajoso abastecer o carro com etanol em vários estados do Brasil. Neste ano, o preço médio do litro do etanol vendido nos postos do país já caiu 8,23%. Enquanto gasolina e diesel estão em alta devido à disparação do preço do petróleo no mercado internacional, o etanol está em que-

da com a proximidade da safra de cana-de-açúcar, cuja colheita tradicionalmente ocorre a partir de abril. Mas, como saber quando vale a pena abastecer o carro com gasolina ou com etanol, no caso dos modelos flex, que são maioria no país?

É preciso levar em conta que o carro tem rendimento maior (ou seja, consome menos combustível) quando abastecido com gasolina. Isso varia ligeiramente dependendo do modelo do automóvel, mas, em média, o etanol rende 70% do que a

gasolina proporciona. Considerando esta relação, antes mesmo do reajuste da gasolina, em ao menos três estados do país o etanol já era mais vantajoso: Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Nas próximas semanas, o álcool deve ficar mais vantajoso em outros estados.

Para saber se vale a pena, basta multiplicar o valor da gasolina por 0,7. A partir daí é só comparar. Se o resultado for menor do que o valor do litro do etanol, abasteça com gasolina. Se for maior, abasteça com etanol. Em Minas Gerais, por exemplo, o preço médio da gasolina na semana passada era de R\$ 6,902 e o do álcool, de R\$ 4,734. Neste exemplo, o valor da gasolina multiplicado por 0,7 dá R\$ 4,831. O resultado é maior do que o preço do etanol, ou seja, o

melhor é encher o tanque com álcool. Antes mesmo do reajuste da Petrobras que passou a valer ontem, os postos já vinham elevando preços. O preço médio da gasolina no país estava em R\$ 6,68 na pesquisa da Agência Nacional do Petróleo (ANP). O maior valor foi encontrado na Bahia, a R\$ 8,77.

Na semana passada, o preço médio do diesel subiu 3,75% e chegou a R\$ 5,81. De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), entidade repre-

sentativa das principais unidades produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade da região Centro-Sul do Brasil, a safra 2022/23 começa logo no dia 1º de abril.

Segundo a Unica, os estoques de etanol são suficientes para atender a demanda no período de entressafra. Ontem, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepae), da USP, apontou alta de 8,2% no preço do etanol na última semana, após uma série de baixas desde novembro do ano passado.

**0,7**  
É o número para fazer a conta. Ao multiplicar o preço da gasolina por 0,7, se o resultado for superior ao preço do etanol, vale usar álcool

## Gás de botijão já custa até R\$ 110 após reajuste da Petrobras

Plataformas de transporte vão aumentar preço para ajudar motoristas

LETÍCIA LOPES, ANA FLÁVIA PILAR\*, RODRIGO CASTRO E POLLYANNA BRETAS  
economia@globo.com.br

Além da corrida aos postos para encher o tanque, o dia foi de corrida até as revendedoras de gás após o reajuste de 16,06% anunciado pela Petrobras. Mas a alta do gás de botijão chegou em nome entre dez revendedores pesquisados nas zonas Norte e Oeste do Rio. O valor alcançou até R\$ 110,90, com entrega em casa. Em outro ponto de venda, em Cascadura, na Zona Norte, o botijão subiu de R\$ 100 para R\$ 105, e o vendedor já projeta um novo pre-

ço para os próximos dias. Segundo ele, hoje já estará R\$ 115 e não dá para prever o preço da próxima semana. Nos postos do Rio, os preços nas bombas ficaram até 8% mais altos. Após receber denúncias, o Procon Estadual do Rio iniciou fiscalização para apurar se houve aumento abusivo. No Humaitá, o litro da gasolina saltou para R\$ 7,99, alta de 6%. Na Tijuca, o valor passou de R\$ 6,79 para R\$ 6,99. Para o motorista de aplicativo Jean Carlos, de 27 anos, os cariocas que têm carro alugado ou financiado são os mais prejudicados: — Hoje, tive a notícia do reajuste e fiquei desespera-

do, porque já parei de ir à praia e ao cinema — disse. Não é só no Rio que os motoristas se deparam com preços mais altos. Em dias de bom movimento, o taxista Venâncio de Lima Silva, 56 anos, costumava fazer mais de 20 corridas no município de Jordão, no Acre. Com o reajuste no preço dos combustíveis, ele transportou apenas dois passageiros ontem e decidiu parar. O litro da gasolina é vendido a R\$ 11,56 em um dos mais altos da cidade, um dos mais caros do país. — Estou pensando em parar (de vez). Não tem condições. Se começar a passar para o consumidor, ele não tem



Mais caro. Trabalhador carrega botijões de gás: revendedores já corrigiram preços após o reajuste da Petrobras de 16,06%

como pagar — admite Silva. As plataformas de transporte avaliam compensações. A Uber anunciou que haverá aumento temporário de 6,5% nos preços aplicados nas viagens a partir da próxima semana. O objetivo, segundo a empresa, é ajudar os motoris-

tas a lidar com o pico de alta nos custos operacionais. A 99 anunciou que vai reajustar em 5% por quilômetro rodado no ganho do motorista. Segundo a plataforma, o acréscimo será implementado já nos próximos dias, nas 1.600 cidades onde a empresa

opera. A plataforma disse que está testando um "subsídio" para acompanhar flutuações dos combustíveis para cima e para baixo. Após testes, o novo recurso será implementado, mas ainda sem data. (\*Estagiária sob supervisão de Danielle Nogueira)

## Bolsonaro sanciona projeto para reduzir combustível

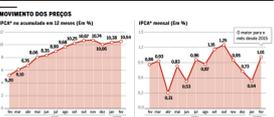
Medida coloca pressão sobre os governadores para aderir a novo modelo de ICMS. Estados vão tentar definir alíquota única do imposto em 15 dias, mas veem risco de perder R\$ 11 bi em arrecadação e preferem ir ao STF

O presidente Jair Bolsonaro sancionou ontem um projeto de lei que altera o modelo de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para reduzir o custo do combustível. A medida prevê a criação de uma alíquota única de 12% para todos os estados e o Distrito Federal, substituindo o atual sistema de alíquotas variáveis que varia de 7% a 21%. O projeto também estabelece prazos para que os governadores adotem o novo modelo ou se submetam ao Supremo Tribunal Federal (STF) em 15 dias. Caso contrário, o governo federal poderá aplicar o modelo de 12% em todo o país. A medida é considerada uma tentativa de reduzir a pressão sobre os governadores para aderir a um novo modelo de ICMS, que prevê a criação de uma alíquota única de 12% para todos os estados e o Distrito Federal, substituindo o atual sistema de alíquotas variáveis que varia de 7% a 21%. O projeto também estabelece prazos para que os governadores adotem o novo modelo ou se submetam ao STF em 15 dias. Caso contrário, o governo federal poderá aplicar o modelo de 12% em todo o país.

### Maior IPCA para o mês desde 2015 eleva pressão sobre BC

Índice em 32 meses completou semestre acima de 10%. Com alta de pontos, cliente e especulador tentam frear economia ou preços

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (INPC) registrou sua maior alta mensal desde 2015, com uma elevação de 0,34% em maio. O índice chegou a 10,34% em 32 meses consecutivos, refletindo a pressão sobre a economia brasileira. A inflação acumulada em 12 meses chegou a 12,5%, o maior patamar desde 2008. O Banco Central do Brasil (BC) mantém a taxa básica de juros em 13,75%, buscando conter a inflação. O ministro da Fazenda, Paulo Guedes, afirmou que o governo não pretende reduzir a alíquota de ICMS para o combustível.



O INPC registrou sua maior alta mensal desde 2015, com uma elevação de 0,34% em maio. O índice chegou a 10,34% em 32 meses consecutivos, refletindo a pressão sobre a economia brasileira. A inflação acumulada em 12 meses chegou a 12,5%, o maior patamar desde 2008. O Banco Central do Brasil (BC) mantém a taxa básica de juros em 13,75%, buscando conter a inflação. O ministro da Fazenda, Paulo Guedes, afirmou que o governo não pretende reduzir a alíquota de ICMS para o combustível.

### Cenoura dispera 55%, e quilo chega a superar R\$ 13

Tubérculo foi o alimento com maior alta este ano e o líder do preço em 2022. Estão à flor das folhas também a cebolinha

O preço da cenoura registrou sua maior alta mensal desde 2020, com uma elevação de 55% em maio. O produto chegou a R\$ 13,00 por quilo, o maior patamar desde 2020. A alta foi motivada pela redução da oferta devido às condições climáticas adversas em algumas regiões produtoras. O preço da cebolinha também registrou uma alta significativa, chegando a R\$ 12,00 por quilo.



Maquiagem. Apesar de ser cara a partir de novembro, a cenoura continua sendo o líder do preço em 2022.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Economia **Página:** 13 a 15